



BAYER S.A.

São Paulo - SP - CNPJ nº 18.459.628/0001-15

Relatório da Administração

O Grupo Bayer

Fundado em 1863 na Alemanha, o Grupo Bayer celebra seus 150 anos como uma empresa global, com competências nas áreas da saúde (Bayer HealthCare), ciências agrícolas (Bayer CropScience) e materiais inovadores (Bayer MaterialScience).

Sua história no Brasil é conhecida, onde a empresa está presente há 117 anos. Tudo começou em 1896, quando dois consultores técnicos da Bayer desembarcaram no Rio de Janeiro com a missão de levantar as possibilidades comerciais da jovem República. Nesse mesmo ano foi fundada a primeira representante dos produtos Bayer no Brasil, a Walty Lindt & Cia. Devido ao grande sucesso, em 1921, foi fundada a Química Industrial Bayer Weskott & Cia., que, além de importar e comercializar os produtos da Bayer alemã, iniciou a produção local de medicamentos, alavancada por Aspirina® e Caf Aspirina®.

Hoje com 4.500 colaboradores em todo o País, a Bayer Brasil é a quinta maior operação do Grupo Bayer no mundo.

Atuação no mercado

A Bayer no Brasil é formada por três divisões de negócios:

Bayer HealthCare

Com produtos inovadores para a prevenção, diagnóstico e tratamento das mais diversas doenças, a Bayer HealthCare tem soluções completas, utilizando tecnologia de última geração, para a saúde humana e animal.

A Bayer HealthCare é formada por diferentes áreas de negócios. A principal é a área farmacêutica, a partir da comercialização de medicamentos com prescrição médica. Outra área é a Consumer Care, de medicamentos isentos de prescrição. Radiologia & Intervenção, Diabetes Care e Saúde Animal também compõem o portfólio da Bayer HealthCare no Brasil e no mundo.

Bayer CropScience

Com um amplo portfólio de produtos e uma eficiente rede de pesquisa, a Bayer CropScience é líder mundial em defensivos agrícolas e controle de pragas não-agrícolas. Presente em mais de 120 países, as atividades mundiais da empresa englobam os segmentos de Crop Protection (Proteção de Cultivos), voltado para o controle de ervas daninhas, doenças e pragas na agricultura; Environmental Science (Saúde Ambiental), que combina o controle profissional de pragas com os segmentos doméstico e de jardinagem; e BioScience (Biociência), que abrange os negócios de sementes convencionais e biotecnologia.

Bayer MaterialScience

Com a missão de transformar ideias em soluções criativas e inovadoras, a Bayer MaterialScience é especializada em polímeros e sistemas de alta tecnologia e fornece matérias-primas para a indústria de importantes mercados nacionais e mundiais. Entre seus principais clientes estão as indústrias automotivas, de construção civil, calçadista, moveleira, o setor de eletroeletrônicos e fabricantes de materiais esportivos e de lazer, embalagens e equipamentos médicos.

Resultados & Indicadores

A Bayer no Brasil alcançou, em 2012, receita líquida de R\$ 5,496 bilhões (2011:4.293 bilhões). A Bayer HealthCare, dedicada aos Cuidados com a Saúde, registrou um salto de 9% de crescimento no período. Já a Bayer CropScience alavancou suas vendas em 42%, enquanto a divisão MaterialScience apresentou um incremento de 25% nas vendas.

Bayer: uma empresa guiada para o futuro

Os produtos e serviços da Bayer são projetados para beneficiar a população e melhorar sua qualidade de vida.

Guiada pelo lema "Science For A Better Life" ("Ciência para uma Vida Melhor"), a missão da Bayer resume suas metas, estratégias e valores. Hoje e no futuro, o foco da Bayer é a inovação e o crescimento nas áreas de saúde, ciências agrícolas e materiais inovadores.

No Brasil, o slogan criado em 1922 pelo publicitário Bastos Tigre continua mais atual do que nunca. "Se é Bayer é Bom" é um dos slogans mais conhecidos no País.

O orçamento para Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) do Grupo Bayer, por exemplo, tem sido o maior da indústria química e farmacêutica na Alemanha já há vários anos. E o fortalecimento da capacidade de inovação da Bayer é uma área de especial foco. Dessa maneira, em 2012, o Grupo ampliou os investimentos em P&D para 3 bilhões de euros.

As pesquisas estão concentradas na busca de soluções para os grandes desafios do futuro. Em 2050, a população mundial vai ultrapassar 9 bilhões de pessoas. Paralelamente, a expectativa de vida das pessoas é cada vez maior. Isso significa que a necessidade de serviços de saúde também está crescendo, desde o diagnóstico até o tratamento de doenças. Com o aumento da população, também haverá uma demanda maior por alimentos de alta qualidade. Destaca-se ainda a necessidade de tornar mais eficiente o uso de energia e outros recursos, áreas nas quais a MaterialScience certamente pode contribuir.

Balancos Patrimoniais em 31 de

Ativo	2012	2011
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	37.874	62.465
Contas a receber (Nota 4)	2.804.140	2.198.977
Estoques (Nota 5)	764.482	571.281
Impostos a recuperar (Nota 6)	130.776	95.348
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 22)	48.233	5.185
Outros ativos	75.928	53.327
	<u>3.861.433</u>	<u>2.986.583</u>
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Conta-corrente com empresas ligadas	5.268	1.217
Contas a receber (Nota 4)	20.004	15.500
Impostos a recuperar (Nota 6)	49.446	15.354
Impostos diferidos (Nota 7)	410.039	315.472
Depósitos judiciais	146.265	113.168
Plano de pensão (Nota 16(a))	-	79.350
	<u>631.022</u>	<u>540.061</u>
Investimentos (Nota 9)	21.393	22.215
Imobilizado (Nota 10)	503.274	483.346
Intangível (Nota 11)	34.305	33.506
	<u>558.972</u>	<u>539.067</u>
	1.189.994	1.079.128
Total do ativo	<u>5.051.427</u>	<u>4.065.711</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Exercícios Findos em 31 de Dezembro - Em milhares de reais

	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	738.104	146.761
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades		
Depreciação e amortização	86.270	83.388
Prejuízo na venda/baixa de ativo imobilizado e intangível	20.923	(17.312)
Resultado de equivalência patrimonial	822	1.650
Juros, variações monetárias, cambiais sobre empréstimos, contingências e provisões	76.457	8.267
	<u>922.576</u>	<u>222.754</u>
Variação em saldos de ativos e passivos		
Contas a receber	(591.505)	(399.255)
Estoques	(160.491)	(6.780)
Depósitos judiciais	(628)	(54.214)
Impostos a recuperar	(109.791)	(39.320)
Outros ativos	(21.468)	(6.397)
Instrumentos financeiros ativos	(43.048)	27.998
Fornecedores	241.311	738.053
Salários e encargos	29.683	29.433
Impostos a recolher	84.537	15.504
Instrumentos financeiros passivos	16.849	(150.045)
Provisões diversas	118.160	65.767
Pagamento de contingências	(21.294)	(37.618)
Pagamento de plano de assistência médica	(37.132)	(2.452)
Pagamento de parcelamento de débitos fiscais REFIS	(35.465)	(20.688)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido - Em milhares de reais

	Capital social	Prejuízos acumulados	Ajuste de avaliação patrimonial	Reserva legal	Reserva de lucros	Total
Em 31 de dezembro de 2010	1.310.141	(188.445)	(46.278)	-	-	1.075.418
Total do resultado abrangente do período	-	98.049	-	-	-	98.049
Lucro líquido do exercício	-	-	(11.006)	-	-	(11.006)
Perda atuarial com benefícios de aposentadoria	-	-	(11.006)	-	-	(11.006)
Total do resultado abrangente do período	-	98.049	(11.006)	-	-	87.043
Total de contribuições de acionistas	467.756	-	-	-	-	467.756
Total das transações com acionistas	467.756	-	-	-	-	467.756
Em 31 de dezembro de 2011	1.777.897	(90.396)	(57.284)	-	-	1.630.217
Lucro líquido do exercício	-	546.026	-	-	-	546.026
Perda atuarial com benefícios de aposentadoria (Nota 22)	-	-	(75.973)	-	-	(75.973)
Total do resultado abrangente do período	-	546.026	(75.973)	-	-	470.053
Reserva legal	-	(22.781)	-	22.781	-	-
Apropriação do lucro do exercício	-	(432.849)	-	-	432.849	-
Em 31 de dezembro de 2012	1.777.897	-	(133.257)	22.781	432.849	2.100.270

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional:

Atividade preponderante: A Bayer S.A. ("Companhia") é uma controlada integral indireta da Bayer AG (Alemanha) que opera no Brasil há 117 anos e concentra suas atividades nas áreas de Saúde, Agronegócios e Materiais Inovadores, organizadas respectivamente em três divisões: Bayer Health Care (BHC), Bayer Crop Science (BCS) e Bayer Material Science (BMS).

A BHC atua nas áreas de Medicamentos Isentos de Prescrição, Produtos Farmacêuticos e Saúde Animal. A BCS é fortemente dedicada na formulação de produtos químicos, destinados à industrialização de defensivos agrícolas em geral, inseticidas, fungicidas, formicidas, herbicidas e outros produtos químicos correlatos para a agricultura e pecuária. Em 2012, a unidade de negócio ampliou suas operações e passou a atuar com maior intensidade também no desenvolvimento e comercialização de sementes agrícolas (para plantio). A BMS produz polímeros de alto desempenho e

desenvolvimento de materiais inovadores como *coatings*, adesivos, espumas para isolamento, selantes, policarbonatos, poliuretano entre outros. A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela diretoria da Companhia em 5 de abril de 2013.

2. Resumo das principais políticas contábeis:

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação:

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas

No Brasil, a Bayer tem uma grande importância em P&D. Além de um Centro de Pesquisa e Inovação para a Bayer CropScience localizado em Paulínia (SP), a Bayer tem no país laboratórios de pesquisa e a unidade de serviços técnicos da Bayer MaterialScience para atender toda a região América Latina. Na área de Saúde, o Brasil se destaca por ser um dos quatro Centros Globais de Farmacovigilância do Grupo no mundo, atividade essencial para garantir a segurança dos produtos, além de participar de estudos clínicos para o desenvolvimento de medicamentos inovadores.

Pólo produtivo

A Bayer tem no Brasil importantes unidades de produção em suas três áreas de negócios: saúde, ciências agrícolas e materiais inovadores.

Em São Paulo, a empresa conta com duas unidades produtivas: no bairro do Socorro, onde está localizada também sua sede, e o site Cancioneiro, onde são produzidos os medicamentos hormonais (pílulas e comprimidos). Em Belford Roxo, na região da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, está o Parque Industrial da Bayer, primeiro site de produção da empresa no Brasil. No local são fabricados produtos da Bayer HealthCare, Bayer CropScience e Bayer MaterialScience.

Sustentabilidade e compromisso social

O Grupo é comprometido com os princípios do desenvolvimento sustentável e com o seu papel de empresa cidadã ética e socialmente responsável. Economia, ecologia e responsabilidade social compõem os objetivos da política corporativa e são igualmente importantes para a empresa.

Por meio de redes nacionais e internacionais temos um papel ativo na fomentação do desenvolvimento sustentável. Um exemplo é o Global Compact, iniciativa das Nações Unidas da qual a Bayer é membro fundador. Desde 1994 a empresa também tem um papel-chave no programa Atuação Responsável estabelecido pelas indústrias químicas, e que incentiva melhorias contínuas na segurança dos colaboradores e comunidades locais em questões de saúde e proteção ambiental, com padrões muitas vezes mais rígidos do que as legislações locais. A Bayer também é reconhecida como líder em redução de emissões de carbono por diversos organismos internacionais, como o *Dow Jones Sustainability World Index*, que premiou a companhia com o título "*Best in Class*" várias vezes, e a incluiu no *Climate Leadership Index*, que é o primeiro índice mundial de proteção climática. Em 2012, foi eleita pela Revista VOCÊ S.A. como uma das "Melhores Empresas para Você Trabalhar".

Demonstrações do Resultado - Exercícios Findos em 31 de Dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2012	2011
Receita líquida com vendas e serviços (Nota 18)	5.495.896	4.292.533
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(3.004.876)	(2.711.243)
Lucro bruto	<u>2.491.020</u>	<u>1.581.290</u>
Despesas operacionais		
Com vendas (Nota 19)	(1.074.117)	(851.713)
Gerais e administrativas	(444.955)	(384.328)
Depreciações e amortizações	(30.199)	(58.531)
Outras despesas operacionais, líquidas	(150.308)	(55.677)
Total das despesas operacionais (Nota 24)	<u>(1.699.579)</u>	<u>(1.350.249)</u>
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	791.441	231.041
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 9(b))	(822)	(1.650)
Resultado financeiro		
Despesas financeiras (Nota 20)	(126.924)	(382.211)
Receitas financeiras (Nota 20)	74.409	299.581
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	738.104	146.761
Imposto de renda e contribuição social (Nota 7(c))	(247.507)	-
Do exercício	55.429	(48.712)
Diferidos	546.026	98.049
Lucro líquido do exercício	546.026	98.049
Lucro básico e diluído por lote de mil ações do capital social no final do exercício - R\$	262,18	47,08
As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras		

Demonstração do Resultado Abrangente

Exercícios Findos em 31 de Dezembro - Em milhares de reais

	2012	2011
Lucro líquido do exercício	546.026	98.049
Outros componentes do resultado abrangente		
Perda atuarial com benefícios de aposentadoria (Nota 22)	(75.973)	(11.006)
Total do resultado abrangente do exercício	<u>470.053</u>	<u>87.043</u>
Atribuível		
Acionistas da Companhia	470.053	87.043
Os itens na demonstração de resultado abrangente são apresentados líquidos de impostos. Os efeitos fiscais estão apresentados na Nota 7. As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras		

estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

2.2 Conversão de moeda estrangeira:

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação: Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais.

(b) Transações e saldos: As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado e classificados como receita ou despesa financeira.

2.3 Caixas e equivalentes de caixa: Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor, e contas garantidas. As contas garantidas são demonstradas no balanço patrimonial como "Empréstimos e financiamentos", no passivo circulante (Nota 12).

2.4 Ativos financeiros:

2.4.1 Classificação: A Companhia classifica seus ativos financeiros no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: (a) mensurados ao valor justo através do resultado e (b) empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. Em 31 de dezembro de 2012 e em 2011, a Companhia não possuía ativos classificados como disponível para venda.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado: Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo e dessa forma, são classificados como ativos circulantes. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.

(b) Empréstimos e recebíveis: Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis compreendem "Contas a receber e demais contas a receber" e "Caixa e equivalentes de caixa".

2.4.2 Reconhecimento e mensuração: As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

continua -*

* continuação **Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado como resultado financeiro no período em que ocorrem. As variações cambiais de títulos monetários são reconhecidas no resultado. As variações cambiais de títulos não monetários são reconhecidas no patrimônio, quando aplicável.

2.4.3 Compensação de instrumentos financeiros: Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.4.4 Impairment de ativos financeiros:

Ativos mensurados ao custo amortizado: A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Os principais e mais utilizados critérios que a Companhia usa adota para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (a) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (b) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (c) a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- (d) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (e) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras;
- (f) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:

(i) mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;

(ii) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

A Companhia avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*. O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável. Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.5 Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge: Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. Os derivativos mantidos pela Companhia não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado como resultado financeiro.

(a) Operações de forward e swap de moedas e juros: Os valores nominais em aberto de operações de *forward* e *swap* de moedas não são registrados no balanço patrimonial, porém as perdas e ganhos líquidos não realizados dessas operações, apurados com base no valor de mercado, são reconhecidos, em atendimento ao regime de competência de exercícios, na rubrica "Instrumentos financeiros derivativos" com contrapartida ao resultado financeiro.

(b) Cédula do Produtor Rural: A Cédula do Produtor Rural (CPR) é um título representativo de uma obrigação com promessa de entrega de produtos rurais, regulada pela Lei nº 8.929, de 22 de agosto de 1994. Trata-se de título cambial assemelhado, negociável no mercado e que permite ao produtor rural ou suas cooperativas obterem recursos para desenvolver sua produção ou empreendimento. Seu tratamento contábil é similar ao de duplicatas a receber de clientes.

2.6 Contas a receber de clientes: As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de negócio da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD" ou *impairment*). As contas a receber são descontadas de juros por meio da avaliação do valor presente, calculado com base em uma taxa referencial de juros, que segue a tendência do indicador SELIC, e que se aproxima de forma realista das diversas taxas das vendas a prazo aplicadas por cada uma das divisões da Bayer. Essa taxa em 31 de dezembro de 2012 correspondia a aproximadamente, 7,5% a.a. (31 de dezembro de 2011 - 12,00% a.a.). As contas a receber de clientes vinculados com certificados do produtor rural (Cédulas do Produtor Rural (CPRs)) são apresentadas aos valores de mercado de cada produto agrícola. Os produtos agrícolas que se encontram vinculados com contratos de venda futuro ou com contratos de mercado futuro ou de opções são registrados pelo seu valor de realização pelo seu valor de mercado, respectivamente.

2.7 Estoques: Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado usando-se o método da média ponderada móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de projeto, matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas diretas de produção (com base na capacidade operacional normal), excluindo os custos de empréstimos. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

2.8 Depósitos judiciais: Existem situações em que a Companhia questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo. Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade (Nota 14).

2.9 Investimentos em controladas:

(a) Custo e/ou valor patrimonial: Os investimentos em sociedades controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Companhia e suas coligadas e equiparadas são eliminados na medida da participação da Companhia; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente *impairment* do ativo transferido. Quando necessário, as práticas contábeis da controlada e coligadas são alteradas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia. Quando a participação da Companhia nas perdas acumuladas das coligadas e controladas iguala ou ultrapassa o valor do investimento, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha assumido obrigações ou feito pagamentos em nome dessas sociedades.

(b) Ágio/deságio: O ágio ou deságio determinado na aquisição de um investimento é calculado como a diferença entre o valor de compra e o valor

contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida. O ágio está fundamentado em: (i) mais-valia de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos e (ii) rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra, ambos registrados em Investimentos. A parcela fundamentada na mais-valia de ativos e passivos é amortizada na proporção em que esses ativos e passivos na empresa adquirida são realizados. A parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro foi amortizada, até 31 de dezembro de 2008, no prazo, na extensão e na proporção dos resultados projetados, não superior a dez anos. Após aquela data, este ágio não sofre amortização e está sujeito a testes anuais de recuperabilidade, conforme descrito na Nota 2.12. O deságio, sem fundamentação econômica, é amortizado somente quando da alienação do investimento.

(c) Participação em entidades controladas, não consolidadas: A extensão da natureza das entidades controladas e não consolidadas, bem como os riscos atrelados aos negócios nestes casos estão devidamente apresentados em nota explicativa (Nota 9).

2.10 Imobilizado: Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e também pode incluir custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificadores. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos. Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

Anos	
15 - 30	Construções e benfeitorias em terrenos
10 - 30	Máquinas e equipamentos
5 - 12	Veículos
3 - 5	Equipamentos de informática
10 - 12	Móveis e utensílios

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras despesas operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

2.11 Ativos intangíveis:

(a) Softwares: As licenças de *softwares* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de três anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- É tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso.
- A administração pretende concluir o *software* e usá-lo.
- O *software* pode ser usado.
- Pode-se demonstrar que é provável que o *software* gerará benefícios econômicos futuros.
- Estão disponíveis adequados recursos técnicos, financeiros e outros recursos para concluir o desenvolvimento e para usar o *software*.
- O gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados somente nos casos onde os mesmos tenham trabalhado integralmente no desenvolvimento. Mão de obra referente administração, treinamentos, entre outros elementos que compõe o projeto de desenvolvimento de um *software*, não são capitalizados. Critério similar é adotado para custos relacionados aos prestadores de serviços (consultores), onde somente os gastos de honorários aplicáveis ao desenvolvimento técnico serão tratados como custos de capitalização do *software*. Os gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente. Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a três anos.

(b) Marcas registradas e licenças: As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. Posteriormente, as marcas e licenças, uma vez que têm vida útil definida, são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de três a dez anos.

2.12 Impairment de ativos não financeiros: Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGCs)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

2.13 Contas a pagar aos fornecedores: As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano da data do balanço (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

2.14 Empréstimos e financiamentos: Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores capturados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço. Os custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.15 Provisões: As provisões para restauração ambiental, custos de reestruturação e ações judiciais (trabalhista, civil e impostos indiretos) são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos passados; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; (iii) e o valor tiver sido estimado com segurança. As provisões para reestruturação compreendem multas por rescisão de contratos de arrendamento e pagamentos por rescisão de vínculo empregatício. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras. Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflete

as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.16 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido: As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos correntes e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais. O imposto de renda e contribuição sociais diferidos é reconhecido usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e contribuição sociais diferidos não é contabilizado se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral quando relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal.

2.17 Benefícios a empregados:

(a) Obrigações de aposentadoria: A Companhia oferece a seus empregados, tanto planos de benefício definido como de contribuição definida. Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual a Companhia faz contribuições fixas a uma entidade separada. A Companhia não tem obrigações legais nem construtivas de fazer contribuições adicionais ou complementares para o caso onde o fundo não tenha ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios já contribuídos com o serviço do empregado no período corrente e anterior. Um plano de benefício definido é diferente de um plano de contribuição definida. Em geral, os planos de benefício definido estabelecem um valor de benefício de aposentadoria que um empregado receberá em sua aposentadoria, normalmente dependente de um ou mais fatores, como idade, tempo de serviço e remuneração. O passivo reconhecido no balanço patrimonial com relação aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação (*DBO - defined benefit obligation*) na data do balanço, menos o valor justo dos ativos do plano, com os ajustes de custos de serviços passados não reconhecidos. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes, usando o método da unidade de crédito projetada. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado mediante o desconto das saídas futuras estimadas de caixa, usando taxas de juros condizentes com os rendimentos de mercado, as quais são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de pensão. Ganhos e perdas atuariais decorrentes de ajustes com base na experiência e nas mudanças das premissas atuariais são registrados diretamente no patrimônio líquido, como outros resultados abrangentes, quando ocorrem. Os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos no resultado, a menos que as mudanças do plano de pensão estejam condicionadas à permanência do empregado no emprego, por um período de tempo específico (o período no qual o direito é adquirido). Nesse caso, os custos de serviços passados são amortizados pelo método linear durante o período em que o direito foi adquirido. Com relação aos planos de contribuição definida, a Companhia faz contribuições para planos de seguro de pensão privado de forma obrigatória, contratual ou voluntária. A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas. As contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que um reembolso em dinheiro ou uma redução dos pagamentos futuros estiver disponível.

(b) Assistência médica pós-aposentadoria: A Companhia oferece a seus funcionários benefícios de plano de saúde pós-aposentadoria. O benefício é concedido quando (i) o funcionário possua mais de 55 anos de idade e (ii) tenha cumprido com um período de no mínimo dez anos de trabalho na Companhia. Os custos esperados desses benefícios são acumulados pelo período do vínculo empregatício, usando-se de uma metodologia contábil semelhante à dos planos de pensão de benefício definido. Essas obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes e qualificados.

(c) Participação nos lucros e bônus: Uma conta passiva para benefícios de funcionários, na forma de participação nos lucros e planos de bônus, é reconhecida em "Salários e encargos sociais" quando não há alternativa realista a não ser liquidar o passivo e ao menos quando uma das seguintes condições é satisfeita:

- Existe um plano formal e os valores a serem pagos são determinados antes da época de emissão das demonstrações financeiras.
- A prática passada criou uma expectativa válida nos funcionários de que eles receberão bônus/participação nos lucros e o valor pode ser estimado confiavelmente antes da época de emissão das demonstrações financeiras.
- A expectativa é de que as contas passivas de participação nos lucros e planos de bônus sejam liquidadas em até 12 meses e sejam medidas pelos valores que se espera que sejam quitadas.

2.18 Reconhecimento da receita: A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos. A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(a) Venda de produtos: A Companhia fabrica e vende uma variedade de produtos. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que a Companhia efetua a entrega dos produtos para o cliente ou distribuidor, o qual, neste caso, passa a ter total liberdade sobre o canal e o preço de revenda dos produtos, e não há nenhuma obrigação não satisfeita que possa afetar a aceitação dos produtos pelo distribuidor. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o distribuidor; (iii) o distribuidor ou cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos. As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda, líquidas dos descontos por volume e das devoluções estimadas na época da venda. A experiência acumulada é usada para estimar e provisionar descontos e devoluções.

(b) Receita financeira: A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

2.19 Arrendamentos: Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento. A Companhia arrenda certos bens do imobilizado. Os arrendamentos do imobilizado, nos quais a Companhia detém, substancialmente, todos os riscos e benefícios da propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. Estes são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos

continua →

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

do arrendamento. Cada parcela paga do arrendamento é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são incluídas em outros passivos em longo prazo. Os juros das despesas financeiras são reconhecidos na demonstração do resultado durante o período do arrendamento, para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada período. O imobilizado adquirido por meio de arrendamentos financeiros é depreciado durante a vida útil do ativo.

2.20 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio: A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado. Ressalta-se em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não apurou os cálculos e consequentemente não provisionou juros sobre capital próprios no balanço.

2.21 Estimativas e julgamentos contábeis críticos: As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

(a) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros: O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

3. Caixa e equivalente de caixa: São representados por recursos bancários e caixas e aplicações financeiras como seguem:

	2012	2011
Recursos em bancos e caixa	18.870	8.365
Aplicações Financeiras (*)	19.004	54.100
	<u>37.874</u>	<u>62.465</u>

(*) As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados bancários de depósitos bancários, com liquidez imediata, realizadas junto a bancos de primeira linha e com liquidez imediata. Essas aplicações financeiras são remuneradas a taxa de 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

4. Contas a receber:

	2012	2011
Contas a receber de clientes		
No País	2.961.227	2.222.927
No exterior (Nota 21.1)	5.435	6.525
De sociedades ligadas (Nota 8)	76.237	49.927
Contas a receber vinculados com Cédulas de Produtores Rurais (CPR)	83.096	126.353
Contas a receber de clientes dadas em garantia	-	144.682
(-) Ajuste a valor presente (AVP)	(84.719)	(100.642)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(217.132)</u>	<u>(235.295)</u>
	<u>2.824.144</u>	<u>2.214.477</u>
Circulante	<u>(2.804.140)</u>	<u>(2.198.977)</u>
Não circulante	<u>20.004</u>	<u>15.500</u>

A Companhia efetuou o registro dos impactos de valor presente dos ativos de contas a receber de clientes de longo prazo e curto prazo quando significativos. O ajuste foi aplicado para a divisão BCS, que detém o maior volume de contas a receber e prazo de vencimento com data superior 45 dias.

Em 31 de dezembro de 2012, as contas a receber de clientes, no total de R\$ 217.132 (2011 - R\$ 235.295) estavam *impaired* e provisionadas. Os vencimentos dessas contas a receber são como seguem:

	2012	2011
Até seis meses	3.548	15.422
Acima de seis meses	<u>213.584</u>	<u>219.873</u>
	<u>217.132</u>	<u>235.295</u>

8. Saldos com transações com partes relacionadas

(a) Saldos e transações

	2012																2011			
	Bayer Crop Science Monheim A.G. - Alemanha	Bayer S.A. - Venezuela	KVP Pharma - Alemanha	BAYPO Ltda. - EUA	Schering do Brasil Indústria Química Ltda. Bélgica	Bayer S.A. - Bélgica	Bayer S.A. - Panamá	Bayer de Business Services S.A. - México	Bayer S.A. - Chile	Bayer S.A. - Costa Rica	Bayer S.A. - Argentina	Bayer Health Care - LLC - EUA	Bayer Material LLC - Suíça	Bayer Consumer Care - AG - AG	Bayer Health Care - AG - AG	Outros	Total	Total		
Ativo circulante																				
Contas a receber (Nota 4)	9.362	10.799	-	-	1.830	-	-	1.048	1.886	-	254	326	126	377	-	1.306	48.070	853	76.237	49.927
Passivo circulante																				
Fornecedores	750.429	16	6.218	2.597	100.949	-	-	5.461	11.326	-	-	788	32.867	15.840	76.865	124.905	7.750	1.136.011	927.265	
Passivo não circulante																				
Empréstimo (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	473.597	421.117
Transações																				
Compras de matéria-prima	1.203.722	-	17.627	14.886	-	-	-	22.830	-	-	-	48.594	6.850	156.922	65.325	151.692	254.946	60.377	2.003.771	1.665.485
Receita de vendas de produtos e serviços	55.576	11.346	-	-	4.038	-	-	8.936	5.251	-	1.547	946	(289)	668	-	4.091	278.156	6.520	376.786	239.323
Despesas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(*) Com o objetivo de financiar e expandir suas operações, a Companhia contraiu empréstimos com sociedade ligada no valor de R\$ 473.597 (2011 - R\$ 421.117). O valor devido está corrigido por juros fixos definidos pela sociedade parceira cedente. Valores originais expressos em moeda estrangeira, convertidos pelas respectivas taxas, para os exercícios sociais findos nessas datas.

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração: O pessoal-chave da administração incluiu os diretores da Companhia. A remuneração paga ou a pagar por serviços de empregados, referente a salários e encargos, participação nos lucros e reembolso de despesas totaliza R\$ 2.353 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (em 31 de dezembro de 2011 - R\$ 3.588).

9. Investimentos:

(a) Informações sobre investimentos

	Milhares de ações ou quotas possuídas pela Companhia		Participação da Companhia - %		Patrimônio líquido	Lucro líquido
	Ordinárias	de capital	No capital social integralizado	No capital votante		
Em 31 de dezembro de 2011						
Farmaco Ltda.	-	122.460	99,99	-	293	(46)
Campo Limpo Reciclagem Transformação de Plásticos S.A.	198.503	-	19,85	-	3.350	(2.617)
Bayer Distribuidora Ltda.	-	999.999	-	99,99	1.045	3
Goiania Investimento e Participações Ltda.	-	6.970.003	99,99	-	3.905	3.064
Em 31 de dezembro de 2012						
Farmaco Ltda.	-	122.460	99,99	-	251	(42)
Campo Limpo Reciclagem Transformação de Plásticos S.A.	198.503	-	19,85	-	7.403	7.028
Bayer Distribuidora Ltda.	-	999.999	-	99,99	1.023	(22)
Goiania Investimento e Participações Ltda.	-	6.970.003	99,99	-	2.343	(1.562)

(b) Movimentação dos investimentos

	Campo Limpo Reciclagem		Bayer Distribuidora Ltda.	Goiania Investimento e Participações Ltda.	
	Farmaco Ltda.	Transformação de Plásticos S.A.		Participações Ltda.	Total
Em 31 de dezembro de 2011	293	665	1.045	20.212	22.215
Equivalência	(42)	805	(23)	(1.562)	(822)
Em 31 de dezembro de 2012	251	1.470	1.022	18.650	21.393
Composição do saldo					
Valor do investimento	251	1.470	1.022	2.342	5.085
Valor do ágio	-	-	-	16.308	16.308
	<u>251</u>	<u>1.470</u>	<u>1.022</u>	<u>18.650</u>	<u>21.393</u>

(c) Empresas controladas porém não consolidadas: Atualmente, das quatro empresas investidas acima apresentadas, três (Farmaco Ltda., Bayer Distribuidora Ltda. e Goiania Investimentos e Participações Ltda.) são integralmente controladas pela Bayer S.A., onde a Bayer exerce poder de decisão com direta influência nos retornos. As empresas Farmaco e Bayer Distribuidora não possuíram nenhuma operação nos exercícios de 2011 e 2012. E na mesma tendência, não há previsão de operação para exercícios seguintes. São consideradas, portanto,

5. Estoques:

	2012	2011
Produtos acabados e mercadorias de revenda	482.533	408.228
Produtos semielaborados	6.231	10.234
Matérias-primas	147.595	94.022
Materiais diversos	34.793	30.491
Importações em trânsito	122.187	89.873
	<u>793.339</u>	<u>632.848</u>
(-) Provisão para perdas na realização dos estoques	<u>(28.857)</u>	<u>(61.567)</u>
	<u>764.482</u>	<u>571.281</u>

6. Impostos a recuperar:

	2012	2011
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) a recuperar	161.253	96.442
Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) a recuperar	3.257	660
Imposto de importação a recuperar	4.259	2.974
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	372	9.494
Imposto a Compensar - Cofins	7.545	-
Imposto a Compensar - Pis	1.918	-
INSS a Receber	<u>1.618</u>	<u>1.132</u>
	<u>180.222</u>	<u>110.702</u>
Circulante	<u>(161.156)</u>	<u>(95.348)</u>
Não circulante	<u>19.066</u>	<u>15.354</u>

7. Imposto de renda e contribuição social diferidos:

(a) Composição dos tributos diferidos: Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

	2012			2011		
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Provisões						
Provisão para realização dos estoques	28.284	10.183	38.467	18.742	6.745	25.487
Provisão relacionada ao lucro bruto de receita de vendas não reconhecidas	9.375	3.375	12.750	10.449	3.762	14.211
Provisão para participação nos resultados	26.584	9.571	36.155	20.664	7.439	28.103
Provisão para fretes	3.122	1.124	4.246	2.883	1.038	3.921
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e ajuste ao valor de realização	14.925	5.373	20.298	9.092	3.273	12.365
Provisão para contingências	55.213	19.877	75.090	48.956	17.624	66.580
Provisão para descontinuidade operacional	48.077	17.308	65.385	30.207	10.874	41.081
Provisão para assistência médica	46.380	16.697	63.077	42.957	15.464	58.421
Obrigações de benefícios de aposentadoria	49.537	17.833	67.370	20.760	7.474	28.234
Outras provisões	20.001	7.200	27.201	27.263	9.806	37.069
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos	<u>301.498</u>	<u>108.541</u>	<u>410.039</u>	<u>231.973</u>	<u>83.499</u>	<u>315.472</u>

(b) Período estimado de realização: Os valores dos ativos, líquidos dos passivos fiscais diferidos, apresentam as seguintes expectativas de realização:

Ano	2012	2011
2012	-	133.356
2013	178.465	11.323
2014	29.672	28.086
2015	26.500	24.914
2016	19.631	117.793
A partir 2017	<u>155.771</u>	<u>-</u>
	<u>410.039</u>	<u>315.472</u>

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis,

	Obrigações de benefício de aposentadoria	Provisões	Perdas de <i>impairment</i>	Prejuízos fiscais	Outros	Total
Ativo de imposto diferido						
Em 31 de dezembro de 2010	22.564	294.460	(77.403)	140.374	55.532	435.527
(Creditado) debitado à demonstração do resultado	5.670	(44.291)	77.403	(140.374)	(18.463)	(120.055)
Em 31 de dezembro de 2011	28.234	250.169	-	-	37.069	315.472
(Creditado) debitado à demonstração do resultado	39.138	64.163	-	-	(8.734)	94.567
Em 31 de dezembro de 2012	<u>67.372</u>	<u>314.332</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>28.335</u>	<u>410.039</u>

(c) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social: Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados no resultado apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal:

	2012	2011
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	738.104	146.761
Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social - %	34	34
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(250.955)	(49.899)

10. Imobilizado:

	Construções e benfeitorias em terrenos		Máquinas e equipamentos		Móveis e utensílios		Equipamentos		Veículos		Total	Obras em andamento	Imobilizado total
	Terrenos	benfeitorias em terrenos	Equipamentos	Equipamentos	Veículos	Veículos	Veículos	Veículos					
Saldos em 1º de janeiro de 2011	14.279	62.261	193.490	16.084	5.088	28.716	319.918	118.029	437.947				
Aquisição	28.920	7.852	13.518	1.486	3.611	32.660	88.047	43.929	131.976				
Alienação e baixas	(1.008)	(735)	(1.123)	(104)	(43)	(7.777)	(10.790)	-	(10.790)				
Transferências	-	14.008	67.099	3.390	6.065	3.258	93.820	(93.997)	(177)				
Depreciação	(6.954)	(7.629)	(32.588)	(2.669)	(5.775)	(19.995)	(75.610)	-	(75.610)				
Saldos em 31 de dezembro de 2011	<u>35.237</u>	<u>75.757</u>	<u>240.396</u>	<u>18.187</u>	<u>8.946</u>	<u>36.862</u>	<u>415.385</u>	<u>67.961</u>	<u>483.346</u>				
Custo total	41.204	202.274	624.631	40.328	44.922	94.042	1.047.401	67.961	1.115.362				
Depreciação acumulada	(5.967)	(126.517)	(384.235)	(22.141)	(35.976)	(57.180)	(632.016)	-	(632.016)				
Valor residual	<u>35.237</u>	<u>75.757</u>	<u>240.396</u>	<u>18.187</u>	<u>8.946</u>	<u>36.862</u>	<u>415.385</u>	<u>67.961</u>	<u>483.346</u>				
Saldos em 1º de janeiro de 2012	778	7.560	29.293	1.283	2.146	39.384	80.444	39.319	119.763				
Aquisição	(14.881)	477	(812)	(36)	(13)	(5.658)	(20.923)	-	(20.923)				
Alienação e baixas	(156)	38.971	(9.893)	1.937	1.495	2.121	34.475	(34.475)	-				
Transferências	-	(6.679)	(42.957)	(3.240)	(5.448)	(20.588)	(78.912)	-	(78.912)				
Depreciação	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>20.978</u>	<u>116.086</u>	<u>216.027</u>	<u>18.131</u>	<u>7.126</u>	<u>52.121</u>	<u>430.469</u>	<u>72.805</u>	<u>503.274</u>				
Custo total	20.978	219.054	647.283	42.308	46.981	117.470	1.094.074	72.805	1.166.879				
Depreciação acumulada	-	(102.968)	(431.256)	(24.177)	(39.855)	(65.349)	(663.605)	-	(663.605)				
Valor residual	<u>20.978</u>	<u>116.086</u> </											

* continuação

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A depreciação do período, alocada ao custo de produção, totaliza R\$ 30.199 (2011 - R\$ 58.531), respectivamente.

11. Intangível:

	Marcas, patentes e processos			Total em operações
	Software	Goodwill		
Saldos em 1º de janeiro de 2011	2.805	14.001	4.954	21.760
Aquisição	16.205	3.143	-	19.348
Alienação e baixas	-	1	-	1
Transferências	171	4	-	175
Amortização	(3.054)	(4.724)	-	(7.778)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	16.127	12.425	4.954	33.506
Custo total	20.710	45.877	71.216	137.803
Amortização acumulada	(4.583)	(33.452)	(66.262)	(104.297)

	Marcas, patentes e processos			Total em operações
	Software	Goodwill		
Valor residual	16.127	12.425	4.954	33.506
Saldos em 1º de janeiro de 2012	1.734	6.422	-	8.156
Aquisição	1.060	(1.060)	-	-
Alienação e baixas	(2.978)	(4.379)	-	(7.357)
Transferências	-	-	-	-
Amortização	15.943	13.408	4.954	34.305
Saldos em 31 de dezembro de 2012	23.731	50.941	71.216	145.889
Custo total	(7.789)	(37.533)	(66.262)	(111.584)
Amortização acumulada	15.942	13.408	4.954	34.305
Valor residual	3 a 10	3	-	-
Vida útil do intangível em anos	-	-	-	-

(b) **Reserva legal:** A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos e aumentar o capital.

(c) **Reservas de lucros:** Em 31 de dezembro de 2012, por consumir integralmente seus prejuízos acumulados, a companhia destinou 5% do lucro líquido do exercício para a conta Reserva Legal, e parte do seu Lucro foi destinado para reserva de lucros, conforme aprovado pelos acionistas.

18. **Reconciliação da receita líquida:** A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	2012	2011
Receita com vendas		
Venda de produtos	6.048.326	4.812.540
Prestação de serviços	100.443	92.053
	6.148.769	4.904.593

	2012	2011
Deduções de vendas		
Impostos sobre vendas e serviços	(463.318)	(380.245)
Devoluções de vendas	(189.555)	(231.815)
Receita líquida	5.495.896	4.292.533

19. Despesa com vendas:

	2012	2011
Propaganda	(201.961)	(163.057)
Marketing externo (agentes, representantes etc.)	(452.126)	(368.424)
Publicidade e informação de vendas	(229.169)	(159.842)
Pessoal	(76.368)	(66.334)
Outras	(114.493)	(94.056)
	(1.074.117)	(851.713)

20. Resultado financeiro:

	2012	2011
Despesa financeira		
Despesas financeiras	(82.218)	(256.050)
Variações monetária passivas	(44.706)	(126.161)
	(126.924)	(382.211)

	2012	2011
Receita financeira		
Receitas financeiras	22.633	165.766
Variações monetárias ativas	51.776	133.815
	74.409	299.581
	(52.515)	(82.630)

21. Gestão de risco financeiro:

21.1 **Fatores de risco financeiro:** As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia que usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco. A gestão de risco é realizada pela tesouraria da Companhia, segundo as políticas aprovadas pela sua matriz. A tesouraria identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais do Grupo. A matriz estabelece princípios, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

(a) Risco de mercado

(i) **Risco cambial:** A Companhia está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, basicamente com relação ao dólar dos Estados Unidos e ao euro. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras e ativos e passivos reconhecidos. A administração estabeleceu uma política que exige que as empresas do Grupo administrem seu risco cambial em relação à sua moeda funcional. As empresas do Grupo, cujas operações estão expostas ao risco cambial, são requeridas a proteger suas posições via operações de *hedge*, efetuadas sob a orientação da tesouraria do Grupo. Para administrar seu risco cambial decorrente de operações comerciais futuras e de ativos e passivos reconhecidos, as entidades do Grupo usam contratos a termo negociados com os bancos locais. O risco cambial ocorre quando operações comerciais futuras, ativos ou passivos registrados são mantidos em moeda diferente da moeda funcional da entidade. A política de gestão de risco financeiro do Grupo é a de proteger 100% de sua exposição em moedas diferentes da moeda funcional. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia possuía ativos e passivos denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir:

Ativo	2012		2011	
	Dólares norte-americanos	Reais	Dólares norte-americanos	Reais
Contas a receber				
- grupo	36.510	74.586	25.653	48.102
Contas a receber				
- terceiros	2.661	5.435	3.480	6.525
Passivo				
Fornecedores				
- grupo	(38.825)	(79.340)	(405.685)	(760.983)
Fornecedores				
- terceiros	(2.356)	(4.814)	(2.399)	(4.500)
Empréstimos				
- grupo	(231.758)	(473.597)	(224.500)	(421.117)
Exposição líquida	(233.768)	(477.730)	(603.451)	(1.131.973)

(ii) **Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros:** Considerando que a Companhia não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado. O risco de taxa de juros da Companhia decorre de empréstimos de longo prazo. Os empréstimos emitidos às taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Durante 2012 não houve movimentações de empréstimos com parte relacionada; toda a posição contratada em 2011 tem como vencimento 2013. Essa posição foi contratada com taxas em Reais a taxas prefixadas. Ainda durante 2012 foram contratadas algumas operações de financiamento de importação e também antecipações de contratos de câmbio e exportação (ACC/ACE) para a cobertura de caixa de curto prazo. Todas estas operações venceram dentro do ano. A Companhia analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes, financiamento e *hedge* alternativos. Com base nesses cenários, a Companhia define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Para cada simulação, é usada a mesma mudança na taxa de juros para todas as moedas. Os cenários são elaborados somente para os passivos que representam as principais posições com juros. *aqui

(b) **Risco de crédito:** A política de vendas da Companhia está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência no contas a receber.

(c) **Risco de liquidez:** O risco da Companhia é não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar a seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazos entre os recebimentos e pagamentos. O planejamento financeiro é preparado pela área de Negócios. A tesouraria recebe as informações, consolida e projeta a fluxo de caixa para o período de 12 meses. A Companhia investe o excesso de caixa em Certificados de Depósitos Bancários (CDB) de curto prazo e com liquidez diária, com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente, conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia e os passivos financeiros derivativos liquidados pela Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os passivos financeiros derivativos estão incluídos na análise se seus vencimentos contratuais forem essenciais para um entendimento dos fluxos de caixa. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

continua -*

12. Empréstimos e financiamentos:

Moeda nacional	Taxa anual de juros - %		Pagamentos			
	2012	2011	Ingressos	Principal	Juros	Variação
Obrigação vinculada com contas a receber dadas em garantia - 5,5 a.a.	80.975	144.682	90.693	149.505	4.895	(63.707)
Contratos de <i>leasing</i> Indexado à taxa de 100 do CDI	-	12.522	-	12.522	-	(12.522)
Empréstimo conta garantida Indexado à taxa de 115 do CDI	-	-	-	-	-	-
Financiamento a importação Indexado à variação cambial (USD)	6.321	31.064	6.321	31.064	-	(24.743)
	87.296	188.268	97.014	193.091	4.895	(100.972)

(*) No decorrer do exercício de 2012, a entidade decidiu por encerrar as operações de crédito rural. Por esta razão, o saldo de 2012 em aberto quando comparado com o saldo de 2011 é 44% menor, e seguirá em uma tendência de redução até sua total liquidação, prevista ainda para o exercício de 2013.

13. Provisões diversas:

	2012	2011
Provisões para		
Campanhas de venda	113.762	119.865
Reestruturação (*)	2.032	2.468
Descontos e fretes	12.487	11.528
Comissões	739	825
Descontos especiais - rebates	80.417	959
Devoluções	72.047	40.676
Outras obrigações	50.475	37.477
	331.959	213.798

(*) A provisão de reestruturação refere-se ao encerramento das atividades produtivas em duas plantas da Companhia, sendo uma localizada em Rio de Janeiro e a outra no estado do Rio Grande do Sul (RS).

14. **Provisão para contingências:** Nas datas das demonstrações financeiras, a Companhia apresentava os seguintes passivos e os correspondentes depósitos judiciais relacionados às contingências:

	Depósitos judiciais		Provisões para contingências	
	2012	2011	2012	2011
Contingências tributárias	111.507	139.809	114.569	108.301
Contingências trabalhistas e previdenciárias	13.553	14.124	52.889	42.435
Reclamações cíveis	17.843	21.440	73.267	64.271
	142.903	175.373	240.725	215.007
(-) Depósitos judiciais			(142.903)	(175.373)
			97.822	39.634

A movimentação das provisões está demonstrada conforme a seguir:

	Tributárias				Trabalhistas				Cíveis				Total			
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011		
Saldo em 31 de dezembro de 2011	108.301	42.435	64.271	215.007												
Adições	3.861	19.836	25.224	48.921												
Pagamentos	(1.955)	(7.381)	(11.959)	(21.295)												
Reversões	(708)	(6.107)	(10.380)	(17.195)												
Atualizações monetárias	5.070	4.106	6.111	15.287												
Saldo em 31 de dezembro de 2012	114.569	52.889	73.267	240.725												

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais (quando há a obrigatoriedade de efetuar o depósito judicial). As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

(a) O principal processo de natureza tributária em discussão cuja estimativa de perda é provável, refere-se à incidência da contribuição previdenciária pertinente a do Seguro Acidente de Trabalho (SAT) calculado de acordo com o grau de risco da atividade preponderante do grupo empresarial, a interpretação da administração da Companhia é de que o grau de risco para a incidência da contribuição deve ser calculado de forma individualizado para cada de um de seus estabelecimentos filiais.

(b) As ações judiciais de natureza trabalhista referem-se, de maneira geral, a discussões de ex-funcionários questionando o recebimento de horas extras e verbas rescisórias não pagas bem como discussões sobre responsabilidade subsidiária (terceirização de serviços).

(c) Ações cíveis referem-se substancialmente a casos a indenizações por perdas e danos e por prováveis perdas por rompimento não previsto em contrato com fornecedores ou prestadores de serviços.

A Companhia tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	2012	2011
Tributárias	169.090	136.723
Cíveis	245.650	259.599
Trabalhistas	37.898	50.624
	450.943	446.946

A principal discussão tributária cujo risco de perda é possível se refere aos ajustes na base de cálculo do Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro (CSL), pertinente às regras de preços de transferência. A administração da Companhia contesta a metodologia de cálculo da Receita Federal, prevista na Instrução Normativa nº 243/2002, por considerar que está em desacordo com as regras legais previstas na Lei nº 9.430/96.

15. **Programa de Recuperação Fiscal (REFIS):** Em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 11.941/09 e pela Medida Provisória nº 470/2009, visando equalizar e regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias. Em 30 de junho de 2011, a Receita Federal do Brasil publicou a consolidação dos débitos, oficializando o parcelamento. Segue a movimentação dos saldos:

	2012	2011
Saldo em 31 de dezembro de 2010	168.768	
Adição de novos processos (Nota 14)	23.511	
Atualização monetária	5.996	
Valor de Ajuste Homologação Receita Federal - 30 de junho de 2011	(91)	
Utilização de prejuízos fiscais	(77.013)	
Pagamentos	(20.688)	
Saldo em 31 de dezembro de 2011	100.483	
Pagamentos	(35.465)	
Saldo em 31 de dezembro de 2012	65.018	
Circulante	(35.465)	
Não circulante	29.553	

As condições gerais desse parcelamento podem ser assim resumidas:

(a) Parcelamento efetuado em 41 meses, onde permanece em aberto em 31.12.2012 um total de 22 parcelas.

(b) Aumento decorrente da atualização monetária do passivo, com base na taxa SELIC, no montante de R\$ 5.996 reconhecido na demonstração do resultado como despesa financeira.

Como consequência da adesão ao REFIS, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas sem atraso superior a três meses, bem como a desistência das ações judiciais e renúncia a qualquer alegação de direito sobre a qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento e, conseqüentemente, perda dos benefícios anteriormente mencionados.

16. **Benefícios a empregados:** A Companhia oferece a seus funcionários benefícios como seguro de vida, plano de saúde e assistência médica. Desde 1982, a Companhia oferece aos funcionários advindos da Bayer S.A. plano de previdência privada na modalidade de benefício definido e assistência médica pós-aposentadoria, sendo a principal patrocinadora da PreviBayer - Sociedade de Previdência Privada.

(a) **PreviBayer - Sociedade de Previdência Privada:** A Companhia é patrocinadora instituidora da entidade de previdência privada denominada PreviBayer - Sociedade de Previdência Privada, a qual objetiva complementar os benefícios previdenciários oficiais e promover o bem-estar social de seus participantes. Nesse plano de previdência estão inseridos os funcionários da Bayer S.A. As contribuições da patrocinadora são efetuadas mensalmente e o regime atuarial estabelecido para a complementação da aposentadoria é de benefício definido, determinado anualmente com base em cálculo atuarial procedido por atuário independente. A posição atuarial do fundo é a seguinte:

	2012	2011
Valor presente das obrigações atuariais	(987.033)	(700.472)
Valor justo dos ativos	938.120	779.822
Superávit (déficit) atuarial - contribuições futuras	(48.913)	79.350

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o exercício é demonstrada a seguir:

	2012	2011
Em 1º de janeiro	(700.472)	(643.840)
Custo do serviço corrente	(17.701)	(18.256)
Custo financeiro	(71.962)	(66.270)
Perdas atuariais	(22.556)	2.513
Benefícios pagos	30.880	25.381
Ganho Premissas Demográficas	(7.219)	-
Ganho Premissas Financeiras	(198.003)	(700.472)
Em 31 de dezembro	(987.033)	(700.472)

A movimentação do valor justo dos ativos do plano de benefícios nos períodos apresentados é a seguinte:

	2012	2011
Em 1º de janeiro	779.822	737.366
Retorno esperado sobre os ativos do plano	88.550	86.961
Ganhos atuariais	93.919	(19.124)
Benefícios pagos	(30.880)	(25.381)
Contribuição do Empregador	6.709	-
Em 31 de dezembro	938.120	779.822
Saldo líquido em 31 de dezembro	(48.913)	79.350

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado são:

	2012	2011
Custo dos serviços correntes	17.701	18.256
Custo financeiro	71.962	66.270
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(88.550)	(86.961)
Total incluído nos custos de pessoal	1.113	(2.435)

A Companhia reconheceu o superávit atuarial existente até fim do exercício de 2011, devido a sua intenção, conforme decisão da administração, de reduzir as suas contribuições futuras ao plano. Em razão das mudanças nas premissas macroeconômicas de mercado (queda da taxa de juros), redução da expectativa de retorno sobre os ativos financeiros e, a mudança na premissa atuarial da tábua de mortalidade, que elevou a expectativa de vida dos participantes, a obrigação de benefício definido evoluiu de maneira significativa no ano de 2012, consumindo integralmente o superávit até então existente e tornando deficit

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma					22. Instrumentos financeiros derivativos: Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o portfólio de derivativos pode ser resumido conforme tabela a seguir:								
Em 31 de dezembro de 2012	Menos de um ano (ii)	Entre um e dois anos (ii)	Entre dois e cinco anos (ii)	Acima de cinco anos (ii)	Tipo	Valor de referência (nacional)		Valor justo		Ganhos/(perdas) realizados		Ganhos/(perdas) não realizados	
						2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Empréstimos	479.902	-	-	-	Contratos futuros	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações com arrendamento financeiro	-	-	-	-	Compromissos de compra Moeda estrangeira	-	244.438	-	230.646	4.663	22.587	-	13.793
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-	Compromissos de venda Moeda estrangeira	491.772	446.525	495.936	417.979	45.216	13.330	4.164	(28.546)
Fornecedores e outras obrigações (iii)	-	-	-	-	Compromissos de venda Moeda estrangeira - CPR	29.422	117.310	29.511	116.406	3.179	7.055	88	(905)
Garantias financeiras	103.755	-	72.293	1.238	Contratos de opções	-	-	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2011 (i)	-	-	-	-	Posição titular - venda Commodities	195.451	161.434	205.125	162.474	(2.990)	(61.383)	9.674	(1.040)
Empréstimos	31.064	421.117	-	-	Contratos de swap	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações com arrendamento financeiro	12.522	-	-	-	Posição passiva	-	26.274	-	22.474	(15.031)	(94.527)	-	3.800
Instrumentos financeiros derivativos	29.451	-	-	-	Taxas (CDI pós)	10.622	23.162	11.659	21.499	-	-	1.037	1.662
Fornecedores e outras obrigações (iii)	1.075.060	-	-	-	Contratos de futuros (BMF)	-	-	-	-	-	-	14.963	(11.236)
Garantias financeiras	153.237	10.693	69.094	2.176	Total do ganho não realizado	-	-	-	-	-	-	48.233	5.185
As garantias financeiras e são os valores máximos. Não é esperada nenhuma perda com essas garantias.	-	-	-	-	Instrumentos financeiros posição ativa	-	-	-	-	-	-	(33.270)	(16.421)
(i) Como os valores incluídos na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratuais, esses valores não serão conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial para empréstimos, instrumentos financeiros derivativos, fornecedores e outras obrigações. As entidades podem optar por adicionar uma coluna de conciliação e um total final correspondente ao valor do balanço patrimonial, se assim desejarem.	-	-	-	-	Instrumentos financeiros posição passiva	-	-	-	-	-	-	-	-
(ii) As faixas de vencimento apresentadas não são determinadas pela norma, e sim, baseadas em uma opção da administração.	-	-	-	-	Os instrumentos financeiros derivativos são contratados com instituições financeiras de primeira linha, no Brasil, bem como na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA).	-	-	-	-	-	-	-	-
(iii) A análise dos vencimentos aplica-se somente aos instrumentos financeiros e, portanto, não estão incluídas as obrigações decorrentes de legislação.	-	-	-	-	As perdas e os ganhos com as operações de derivativos são reconhecidos mensalmente no resultado, considerando-se o valor justo (mercado) desses instrumentos. A provisão para as perdas não realizadas é reconhecida na conta "Instrumentos financeiros derivativos", no balanço patrimonial, e a contrapartida no resultado é na rubrica "Despesas financeiras".	-	-	-	-	-	-	-	-
21.2 Gestão de capital: Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de garantir o aumento sustentável do valor do Grupo para benefício de seus acionistas mundiais através de boa liquidez e credibilidade. A busca por estes objetivos é representada pela manutenção do custo de capital, pela otimização de sua estrutura, aperfeiçoando seus fluxos de caixa bem como a gestão efetiva de toda a espécie de risco. A gestão do capital é uma função exercida pela matriz da Companhia em sua sede em Leverkusen, na Alemanha, onde o capital é avaliado em um âmbito global. Agências comissionadas contratadas pelo Grupo provêm indicadores para grau de risco financeiro, permitindo aos acionistas a avaliação da qualidade de crédito da Companhia. A estratégia mundial para gestão do capital do Grupo é baseada nestes indicadores, especificamente para o indicador que compara o nível do fluxo de caixa e o endividamento - alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida. A estratégia consiste em manter o Grupo dentro do quadrante de Nível „A“ (<i>best in class rating</i>) e a preservação da capacidade de liquidez financeira. Além da utilização dos ingressos de fluxos de caixa oriundos de sua atividade operacional, o Grupo implementou ainda sua estratégia de manutenção do capital fazendo uso de veículos tais como programa de venda de pacotes de ações, aumento de capital com base nas resoluções em suas reuniões anuais com acionistas, entre outros.	-	-	-	-	(a) Contratos futuros: Os contratos futuros relacionados com moeda estrangeira são contratados com o objetivo principal de proteger importações de matéria-prima.	-	-	-	-	-	-	-	-
21.3 Estimativa do valor justo: Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (<i>impairment</i>), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares. O Grupo aplica CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:	-	-	-	-	(b) Contratos de opções: São contratados com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa da Companhia em virtude da flutuação dos preços dos mercados mundiais para os seus produtos e/ou insumos.	-	-	-	-	-	-	-	-
• Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).	-	-	-	-	(c) Contratos de swap: São contratados com o objetivo principal de trocar o indexador de dívidas em moeda estrangeira para o real.	-	-	-	-	-	-	-	-
• Informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2).	-	-	-	-	22.1 Metodologia de cálculo do valor justo dos derivativos	-	-	-	-	-	-	-	-
• Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).	-	-	-	-	(a) Futuros: São avaliados pelo valor presente da diferença entre o valor estimado do ativo para a data do vencimento, obtido pela interpolação de dados de mercado informados por aquele mercado na data-base, e o valor de referência do contrato no vencimento (<i>strike price</i>).	-	-	-	-	-	-	-	-
A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2012.	-	-	-	-	(b) Opções: A precificação é efetuada por meio da modelo Black & Scholes, que considera a volatilidade e o preço do ativo-objeto, o preço do exercício da opção, a taxa de juros e o período até o vencimento.	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nível 1	Nível 2	Saldo total	-	(c) Swaps: São avaliados pelo valor presente, à taxa de mercado na data-base, do fluxo futuro apurado pela aplicação das taxas contratuais até o vencimento. Para os contratos com limitador ou duplo indexador, foram considerados, adicionalmente, a opção embutida no contrato de swap.	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos	-	-	-	-	22.2 Cédula do Produtor Rural e venda futura de contratos contendo produtos agrícolas: A Cédula do Produtor Rural (CPR) é um certificado emitido pelo produtor rural registrado em cartório permitindo a este comercializar uma parcela de sua produção antes do início do plantio. Avaliado como um instrumento de baixo risco de crédito e de liquidez e em determinados casos, a administração da Companhia tem adotado o procedimento de troca de insumos agrícolas por CPRs emitidas por produtores rurais tendo como base uma relação de equivalência de valores entre insumos agrícolas e quantidade, qualidade e data de entrega dos produtos agrícolas pelos produtores rurais. Para proteger-se do risco de flutuação dos produtos agrícolas que estão garantidos por cédulas do produtor rural, a administração da Companhia negocia contratos de venda futura com empresas comerciais exportadoras (<i>traders</i>) onde são contratualmente definidas as quantidades, qualidade, datas de entrega e preço dos produtos agrícolas. A posição em 31 de dezembro de 2012 e 2011 referente a transações com CPRs e os correspondentes contratos de produtos agrícolas já comprometidos estão resumidos conforme demonstrado a seguir:	-	-	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	11.659	730.571	742.230	-	Valor das CPRs	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do ativo	11.659	730.571	742.230	-	2012	22.456	34.945	-	-	-	-	-	-
A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2011.	-	-	-	-	2011	21.587	27.392	-	-	-	-	-	-
	Nível 1	Nível 2	Saldo total	-	Algodão	18.870	49.185	-	-	-	-	-	-
Ativos	-	-	-	-	Milho	22.763	1.430	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	21.499	696.858	718.357	-	Instrumentos financeiros derivativos - opções	85.676	112.952	-	-	-	-	-	-
Total do ativo	21.499	696.858	718.357	-		(2.580)	13.401	-	-	-	-	-	-
Passivos	-	-	-	-		83.096	126.353	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	253.120	253.120	-	23. Instrumentos financeiros por categoria	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do passivo	-	253.120	253.120	-		-	-	-	-	-	-	-	-
Data do balanço, com o valor resultante descontado ao valor presente.	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-

Diretoria		Contador	
THEO VAN DER LOO Presidente	MARTIN GELLERT Vice-Presidente	PAULO RICARDO BREHMER SEREM CRC (SP) n° 1SP 244.234/O-1	

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Administradores e Acionistas

Bayer S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da Bayer S.A. (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras já referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Bayer S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 15 de abril de 2013

pwc

PriceWaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Maurício Colombari
Contador
CRC 1SP195838/O-3



A IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO SA garante a autenticidade deste documento quando visualizado diretamente no portal www.imprensaoficial.com.br
terça-feira, 16 de abril de 2013 às 02:17:14.